



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Agroecologia: práticas coletivas num assentamento de reforma agrária
<b>Autor</b>	LAÍS DE FREITAS OLIVEIRA
<b>Orientador</b>	CRISTINE JAQUES RIBEIRO
<b>Instituição</b>	Universidade Católica de Pelotas

Esse trabalho tem a intenção de publicizar os saberes adquiridos com o envolvimento ético-político do assistente social junto aos movimentos sociais por intermédio da pesquisa Agroecologia práticas coletivas num assentamento de reforma agrária, destacando os modos de vida dos agricultores familiares do assentamento Conquista da Liberdade mais especificamente junto às 17 famílias vinculadas à Cooperativa de Produção Agropecuária Vista Alegre (COOPAVA), localizado na zona rural do município de Piratini. E ainda relacionando esses modos de vida com a discussão do alimento enquanto direito humano, da soberania alimentar como modo emancipatório de problematização da questão agrária e valorização da economia solidária, que vem a ser alternativa ao sistema capitalista. A escolha dessa cooperativa em especial, se deu pelos valores cooperativista, mas principalmente pela produção ser agroecológica, considerada agroecologia como “Ciência com especial potência para orientar processos de transição à estilos de agricultura e desenvolvimento rural sustentável”(CAPORAL E COSTABEBER, 2002, p. 05). Essa forma de organização, cooperativista e agroecológica, reflete não apenas na produção e relações de trabalho, mas nas relação do homem com a natureza como um todo. Opondo-se aos ideais da revolução verde que pode ser entendida, segundo CAPORAL E COSTABEBER (2002) como um falso crescimento, pois a transformou o modelo básico de produção, inserindo produtos químicos e tecnologias o que acabou colaborando para elevar a produtividade, e ao mesmo tempo, serviu para ampliar a exclusão das desigualdades sociais no campo. Destacamos ainda, que o modo de vida desses agricultores remete as tradições de cuidado sem a utilização de produtos químicos, primando pela qualidade da sua produção, colocando-se numa outra relação com o meio em que vive. Nesse sentido a COOPAVA, resiste ao modo de produção tradicional, dotado de explorações, de produção em massa, que primam pela quantidade e não pela qualidade da alimentação, pelo lucro e não pela cooperação e produção agroecológica. A metodologia de pesquisa que adotamos é a cartografia, proposta por DELEUZE E GUATARRI, que tem como objetivo: “o estudo da subjetividade se afasta do objetivo de definir um conjunto de regras abstratas para serem aplicadas”. Através dessa metodologia, conseguimos obter um paralelo das categorias de análise apresentados acima com as entrevistas realizadas com os integrantes da Cooperativa. Atualmente estamos na fase final da pesquisa, acompanhando os programas sociais de comercialização que são o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que tem o objetivo de permitir alianças com algumas entidades sociais, como: ONGs, Escolas e Hospitais bem como em Feiras Populares, assim, a agricultura familiar produz garantir a segurança alimentar fora do meio rural. Porém, buscamos compreender qual valor atribuído a esse alimento, e aos programas sociais. Em paralelo, estamos acompanhando um outro viés do PAA, junto à implementação de um novo plano lançado pelo governo estadual: O Plano Camponês. O qual, contribuirá não só com a produção de alimento, mas também com a sua distribuição na zona urbana, 600 famílias no município, cadastradas no CADÚnico, receberão estes alimentos, um trabalho em parceria com o Movimento de Trabalhadores Desempregados, MTD. Assim, o presente estudo é de analisar como está se dando a discussão do alimento enquanto direito humano por meio de uma compreensão política, onde essa fique clara para a demanda atendida. Portanto, a discussão central desse trabalho é a visibilidade do modo como esses programas são instituídos enquanto um direito social, promovendo a desconstrução do sentido caritativo. E ainda reconhecendo a questão do alimento enquanto direito humano, básico à vida é nesse sentido que o assistente social necessita se aproximar dessas discussões, ampliando seus saberes em relação a justiça social. Por fim, cabe apresentar alguns autores que norteiam tal estudo: Boaventura de Souza Santos, Félix Guatarri, Francisco Roberto Caporal, Gregório Baremlitt, Gilles Deleuze, João Pedro Stédile, José Antônio Costabeber, Paul Singer.